

# PECULIARIDADES DA CULTURA LIVRAMENTENSE REINVENTADA PELO TURISMO: PASSOS DE UMA PESQUISA

PECULIARITIES OF THE MATO-GROSSENSE  
CULTURE REINVENTED BY THE TOURISM IN  
NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

Suíse Monteiro Leon Bordest<sup>1</sup>

**RESUMO:** O artigo trata da interface cultura, ambiente e turismo, e tem o objetivo destacar potencialidade da cultura material e imaterial para o turismo urbano, na cidade de Nossa Senhora de Livramento, Mato Grosso. É parte inicial de pesquisa coletiva, que valoriza o discurso sobre o desenvolvimento local e que pretende abordar o assunto com base na percepção ambiental.

**Palavras-chave:** Cultura. Turismo. Nossa Senhora de Livramento. Mato Grosso.

**ABSTRACT:** This article concerns interface between culture, environment and tourism and aims at highlighting the potentiality of the material and immaterial culture for the urban tourism, in the city of Nossa Senhora do Livramento, Mato Grosso. It is the initial part of a collective research which gives importance to the discourse about the local development and that intends to address the subject based on the environmental perception.

**Keywords:** Culture. Tourism. Nossa Senhora do Livramento. Mato Grosso.

---

<sup>1</sup> Doutora em Geociências. Professora da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso. Sócia Efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso/ICHS. Atual 1ª Secretária do IHGMT.

## INTRODUÇÃO

O tema trata da interface cultura, ambiente, turismo e tem o objetivo de socializar resultados preliminares sobre a potencialidade para o turismo cultural, a partir de diferentes olhares sobre a cidade de Nossa Senhora do Livramento, no estado de Mato Grosso, sem descurar, no entanto, do contexto e complexidade ambiental que permeiam o assunto. É parte inicial de pesquisa coletiva que valoriza o discurso sobre o desenvolvimento local, e que se configura numa parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGEO, da UFMT, e o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso - IHGMT.

Para Whyte (1977), a percepção ambiental é sensorial e cognitiva. Diz respeito ao entendimento e conhecimento do meio em que vivem os seres humanos, em seus aspectos sociais e culturais.

Del Rio e Oliveira (1996) entendem como percepção ambiental o processo mental de interação do indivíduo com o ambiente, que ocorre através de mecanismos perceptivos e cognitivos. O primeiro é guiado pelos estímulos externos captados através dos órgãos sensoriais, e o segundo relacionado com a inteligência do sujeito, pois atuam aí elementos de motivação, humores, necessidades, conhecimentos prévios, valores, julgamentos e expectativas. Nesse sentido, diversos estudos defendem que a mente é parte ativa na construção da realidade percebida.

Emprestamos de Kohlsdorf (1998, p. 27) a afirmação de que: “[...] a ação recíproca entre lugares e pessoas é e será sempre mutuamente transformadora. O simples contato com os ambientes nos altera, pela emoção e pela compreensão racional requerida, as quais movem os processos cognitivos como moto contínuo de nossa existência”.

Os autores levam-nos a buscar na fenomenologia de Merleau-Ponty (1994) nos estudos de Bicudo (2000) e na Topofilia de Tuan (1980) contribuições para subsidiar nossas reflexões a partir das descrições advindas dos relatos verbais (depoimentos) dos moradores de Nossa Senhora do Livramento-MT.

Por se tratar de um espaço de visitação pública, trouxemos para o contexto do artigo o entendimento de Murta e Goodey (2002), e também considerado por Bordest, (2005, p. 55) de que “[...] interpretar é revelar significado, é provocar emoções, é estimular a curiosidade, é entreter e inspirar novas atitudes nos visitantes”, procedentes de qualquer lugar, inclusive de seus entornos.

E mais, busca-se o suporte legal na Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental que institui a Política

Nacional de Educação Ambiental – PNEA e dá outras providências, “[...] a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. (PNEA)

Assim, Nossa Senhora de Livramento, que integra os municípios mato-grossenses com potencialidade turística, localiza-se 32 km distante da capital do estado de Mato Grosso, estando situado nas imediações da bacia do ribeirão dos Cocais, a meio caminho entre Cuiabá e a cidade de Poconé, com acesso pela MT-060, denominada Rodovia Dr. José Monteiro de Figueiredo. O município limita-se, ao norte, com Várzea Grande, Jangada e Rosário Oeste; ao sul, com Barão de Melgaço e Poconé; a leste, com Santo Antônio de Leverger; e a oeste, com Porto Estrela e Cáceres



Figura 1 – Localização

Pode-se dizer que a espacialização urbana e rural do município está envolvida em intensa disputa pelo poder, seja ele político, econômico ou social. Assim, pessoas de diferentes categorias econômicas e posições sociais, principalmente fazendeiros, sitianteiros, chacareiros, quilombolas etc., disputam hoje, na justiça, direito por seus territórios.

Nesse contexto, o trabalho é um convite à reflexão, visando o entendimento da potencialidade turística no município. Com esse pensamento, busca-se a integração ambiental (natureza/sociedade) dos cidadãos livramentenses, dos parceiros que atuam na região, aqui representados pelos líderes ou formadores de opiniões da sociedade local.

Para se conseguir resultados, metodologicamente torna-se essencial consultar a comunidade especialmente as pessoas formadoras de

opinião no município e posteriormente de todos os cidadãos interessados; desvendar um pouco da realidade de Livramento, reunindo com os moradores para ouvir seus depoimentos; registrar o cotidiano do município através de depoimentos, observações e fotografias; produzir texto educativo-ambiental, para ser compartilhado pela troca de ideias indicativas de novas etapas da pesquisa.

Prevê ainda o estabelecimento de um programa de gestão que englobe o monitoramento do turismo cultural no contexto ambiental, visando evitar atitudes negativas de depredação (pichação em paredes e árvores), apreensão e maus-tratos aos animais, poluição hídrica e sonora, e qualquer outro tipo de violência. Visa, também, valorizar as diferentes formas de vida e apreciar o patrimônio cultural e ambiental, através dos órgãos sensoriais (visão, audição, tato, olfato), pois entendemos ser esse um dos caminhos para a formação de cidadania.

Nesta fase inicial da pesquisa, usando o apoio da Fenomenologia, destacamos as reflexões de Bicudo (2000, p. 74) sobre a *Descrição do Percebido* como um procedimento para obter dados que deverão ser analisados e interpretados fenomenologicamente.

Sobre a *coleta de dados*, já realizamos, para contextualizar o trabalho, saídas ao campo, sendo a primeira para visitar a cidade e selecionar os primeiros passos da pesquisa. Nesse dia fizemos os primeiros contatos com moradores. A segunda visita objetivou tomar o depoimento de algumas pessoas e perceber sua relação com o ambiente. E a terceira foi selecionar o ambiente para tomada de fotos.

*Sobre a descrição.* Foram realizados encontros preliminares para a coleta de depoimentos com os sujeitos investigados que vivenciam experiências pertinentes à interrogação formulada. Agimos assim por entendermos que, pelas anotações em diários de campo, obteríamos mais dados a respeito das experiências perceptivas dos entrevistados.

Como passo inicial, estamos buscando esclarecer aos entrevistados a finalidade do projeto e ao mesmo tempo levantar dados sobre o histórico e as potencialidades locais.

Ciente da complexidade implícita do tema abordado, pretende-se ousar a convivência com a diversidade de olhares e valorizar tanto o trivial quanto o que é diferente na percepção dos envolvidos.

## RESULTADOS PRELIMINARES

Para responder às questões colocadas, apoiamo-nos nas descrições documentais de historiadores que versam sobre a história mato-grossense cotejadas com a interpretação dos moradores.

### HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DE LIVRAMENTO

Fundada no século XVIII pelos bandeirantes, Nossa Senhora do Livramento ainda lembra o antigo povoado de Cocais pela preservação de sua história, arquitetura, costumes e cultura que o tempo e a modernização não descaracterizaram totalmente.

Diz a história, que Nossa Senhora de Livramento tem sua origem ligada a um garimpo iniciado às margens do ribeirão Cocais, onde os sorocabanos Antonio Aures e Damião Rodrigues, que fugiram de Cuiabá em 1730. O local era ponto de passagem das tropas, carroças e boiadas que se dirigiam para Vila Bela da Santíssima Trindade, nessa época capital da capitania de Mato Grosso. A 3 km desse lugar, mais tarde, se formou o povoado de Nossa Senhora do Livramento.

Cocais viveu a vicissitude da mineração. Nos primeiros anos de descobrimento, as medidas rigorosas tomadas pela Coroa portuguesa na cobrança de impostos sobre o ouro extraído nas minas de Cuiabá obrigaram inúmeras famílias de bandeirantes a procurar, pelas vizinhanças, novas jazidas. Foi assim que nasceu o povoado de Livramento, situada próximo ao Córrego Cocaes e não muito longe do Ribeirão de Santana.



Figura 2 – Ribeirão Cocaes

O nome Nossa Senhora do Livramento, segundo o relato dos antigos moradores, remonta à época do garimpo. Diz à tradição que, onde está hoje erigida a Igreja, existia uma pousada para descanso das tropas que saíam de Cuiabá com destino à antiga capital de Mato Grosso.

Foi quando um dos burros cargueiros empacou e nem a chicotadas e gritos saía do lugar, como se a carga lhe fosse pesada demais. Alguém teve a ideia de diminuir o peso e retirou um pouco da carga, inclusive a imagem de uma santa que, conforme a tradição, se acreditava estar sendo levada para Vila Bela. Quando, então, o animal saiu trotando ligeiro. Ao recolocar a santa, o animal empacava novamente. Quando de sua retirada, o burro andava, e assim sucessivamente. Assim, todos acreditaram que aquilo era uma espécie de milagre, sugerindo que a santa ficasse no lugar.

Sem a santa, a tropa seguiu viagem, e o local onde o fato ocorreu ganhou uma igreja, nas terras de Francisco João Botelho e sua mulher, Dona Escolástica de Campos Rondon, que mais tarde doaram à Nossa Senhora do Livramento a área onde hoje se encontra a sede do município, conforme consta na escritura de doação, datada de 1840.

Ferreira (2001, p. 518) cita dois fatos que marcaram a história do povo livramentense. Um, se refere à expedição Langsdorff, que aportou no povoado, em 27 de agosto de 1827. Nesta oportunidade, o artista francês Hércules Florence retratou a capela de São José dos Cocais, que já era “quase uma tapera”. Outro fato trata da passagem, em 1883, do bispo Dom Carlos Luiz D’Amour que, com grande comitiva em cavalaria, percorreu o território de Cocais, levando sua bênção ao povo.

Atualmente, a base da economia do município é a pecuária e significativa agricultura de subsistência, destacando-se a fruticultura, em especial a secular cultura da banana que, no passado, fez do município grande exportador do produto, influenciando de tal forma na economia da comunidade livramentense, que lhe valeu o epíteto de “*papa banana*”. Graças a essas peculiaridades e pela sua cultura relativamente preservada, Livramento se configura enquanto potencial turístico para o Estado. Ainda hoje tem seu ritmo próprio de viver. Exemplo disso é o atendimento ao público preferencialmente das 7h00 às 14h00, respeitando-se o calor intenso em quase todo o ano, excetuando o comércio que se mantém aberto nos dois períodos. É preservado também o costume de se levantar ao amanhecer e curtir a sexta após o almoço.

## ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS E POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Bordest, Macedo e Priante, referindo-se ao turismo no Plano de Conservação da Alta Bacia do Paraguai – PCBAP, com publicação do PNMA (1997), e no livro *Matutando Turismo* (1999), mostraram que

Livramento integra os municípios mato-grossenses com potencialidade turística na região drenada pela Bacia do Alto Paraguai.

Embora seja praticamente impossível olvidar elementos dos meios natural e cultural da ruralidade livramentense e da potencialidade que motiva o turismo eco-rural e cultural, lembrando que muitos atrativos naturais da região estão localizados em áreas privadas rurais, enfatizamos, neste artigo, aspectos marcantes da cultura na vida urbana, que aí se apresentam aos olhares dos sujeitos da pesquisa como potencialidade para o turismo histórico-cultural.

### MARCAS DA COLONIZAÇÃO

As marcas da colonização ainda estão presentes na história, arquitetura, nos costumes e imaginário livramentense. Assim, a cidade conta hoje com patrimônio histórico em estado relativo de conservação e valor cultural que o tempo não conseguiu destruir. No século XVIII, quando eram intensas as incursões em busca de ouro, os colonizadores, em geral, sobreviviam da escravização do negro e do índio, assim como do cultivo de roças. Para o povoado seguiram negros que se organizaram em Quilombos e o Município, ainda hoje, abriga um remanescente conhecido por *Quilombo de Livramento*. Outra característica do passado é a plantação de banana. Dessas paragens, partiram caminhões abarrotados de cachos de “banana da terra” para abastecer o comércio (mercados, feiras, armazéns e “vendas”) de Cuiabá e cidades vizinhas.

Inúmeros fatos que fazem parte do cotidiano livramentense podem ser vislumbrados hoje como elementos potenciais da atividade turística. Neste texto, destacamos a sede do município, considerada uma das mais antigas de Mato Grosso e que merece ser tombada como patrimônio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Enfeita a cidade de Livramento sua arquitetura constituída de casarios, igreja, praças, ruas e bairros que começam a surgir, mas que ainda não chegam a descaracterizar o seu estilo antigo, com o qual se identificam os moradores. Com base nas observações, nos recortes de jornais, nas conversas e cenário fotográfico desse contexto, buscamos registrar um pouco da memória e do cotidiano da cidade.

### IGREJA MATRIZ DE N. S. DO LIVRAMENTO

A igreja de Nossa Senhora de Livramento foi construída no século XVIII, provavelmente logo após a passagem da imagem pelo local, que teria ocorrido em 1737, mesma data que consta no pedestal da

santa padroeira que está no altar da antiga igreja, que sofreu reforma em 1883. No ano de 2006 foi restaurada, constituindo um marco da religiosidade dos moradores. Nela, acontecem as práticas religiosas da Nossa Senhora de Livramento, do Divino Espírito Santo, de São Benedito, entre outras. Entretanto, nenhuma das práticas e homenagens se iguala ao da padroeira, Nossa Senhora do Livramento. Além da convicção teológica, a origem histórica desse fervor, em âmbito global, está no atentado, que o El-rei D. José I foi alvo, a 3 de setembro de 1758. No lugar do atentado foi construída uma ermida dedicada a Nossa Senhora de Livramento, que se encontra no alto da Ajuda, nos arredores de Lisboa. Nas ocasiões de perigo, Nossa Senhora de Livramento é invocada, seja em Portugal ou em outras partes do mundo, como acontece na cidade mato-grossense de Livramento, onde se encontra a Igreja sob a invocação da santa.



Figura 3 – Igreja Matriz

#### FONTE PÚBLICA E RELÓGIO

A fonte pública era o antigo sistema de abastecimento de água da população e hoje está desativada, mas, o relógio da torre da fonte ainda funciona na praça principal da cidade.





Figura 4 – Fonte Pública

### CASARIO

As casas de adobe em estilo colonial, ainda que hoje descaracterizadas, deixam antever a arquitetura antiga da cidade. Ladeando a Igreja, destacam-se as casas bem conservadas e habitadas pelos filhos, netos e bisnetos de moradores do início do século XX: Afonso Maciel, Domingos Monteiro da Silva, José Arlindo da Costa Monteiro, Lilo Monteiro da Silva, entre tantos outros, que tiveram importante papel na vida pública local e regional. Nesse meio também se inserem o Centro de Saúde e a Casa da Prefeitura.



Figura 5 – Prefeitura Municipal

Não longe do centro, ainda é possível observar, junto a algumas casas de tijolos, os chamados *ranchos de barrote*, que têm suas paredes construídas com barrotes e cobertas com folhas de carandá ou bocaiúva, palmeira abundante na região, servindo até hoje de abrigo para reuniões de lazer.

#### CASA DA MEMÓRIA E CENTRO DE EVENTOS

A Casa da Memória abriga acervos particulares da comunidade, os quais contam a história da cidade e de seus habitantes vinculados ao cenário político-cultural do Estado. Destaca-se em Livramento a figura benemerita do Frei Salvador que, no século XX, dedicou grande parte de sua vida ao município. É referência também a recente construção do Centro de Eventos, próximo ao antigo e conhecido Tanque de Livramento.



Figura 6 – Casa da Memória

#### PRAÇA DE EVENTOS “FERNANDO DE BARROS”

Local destinado a festas, feiras e shows, a praça é dotada de infraestrutura e urbanização, onde acontecem tanto as festas religiosas, quanto as pagãs. Tais comemorações se enchem de cores e adereços para externar a religiosidade festiva de santos católicos; das congadas, sem calendário rígido, que acontecem em qualquer época do ano; do carnaval tropical comandado pela folia de Momo, blocos e escolas de samba. Nessas ocasiões, a praça ganha um novo significado, deixando expandir a alma do lugar.



Figura 7 – Praça de Eventos

A Avenida Coronel Botelho fica pequena para os foliões que se divertem no “carnaval de rua” de Nossa Senhora do Livramento, considerado como um dos mais animados de Mato Grosso. A alegria do povo durante as festas de Momo é contagiante e atrai centenas de visitantes. As ruas da cidade revelam traços fundamentais da alma da cidade.



Figura 8 – Av. Cel. Botelho

#### HIPÓDROMO MUNICIPAL “FRANCISCO CORRÊA DE ALMEIDA”

As tradicionais corridas de cavalo dos largos de Livramento acontecem hoje no Hipódromo Municipal, onde se realizam animadas disputas de corrida com os melhores cavalos das fazendas locais.



Figura 9 – Hipódromo

#### RESTAURANTES REGIONAIS E COMERCIALIZAÇÃO DE DOCES

Trata-se de construções com decoração rústica, onde podem ser saboreados pratos da culinária regional. A venda dos produtos locais acontece principalmente de maneira informal e nas próprias residências.



Figura 10 – Restaurante Regional

Outra atividade local são os doces, destacando-se aqueles feitos com derivados da banana da terra. A culinária livramentense é saborosa e utiliza-se da carne para o preparo dos pratos mais degustados em todo o Pantanal, entre eles os característicos, com destaque para a paçoca de pilão, a paçoca de banana, a banana madura ou verde fritas, cozida ou assada, bem como a tradicional farofa de banana, prato que se encontra em toda mesa livramentense. Além da especialidade da banana, um dos pratos mais apreciados é a “maria izabel” (carne com

arroz, feita com temperos da horta caseira), assim como também o arroz com pequi, prato de sabor inigualável com ingrediente e abundante nos cerrados mato-grossenses, o pequi.

O peixe é outra iguaria sempre presente nas mesas em Livramento, onde se destaca o pacu assado, frito ou ensopado, acompanhado de um “quentíssimo” pirão. São apreciados a piraputanga assada, o tambaqui grelhado e o caldo de piranha, para recompor as energias perdidas. O bolo de arroz e de queijo, assim como o *francisquito* costumam ser um convite para o visitante, comumente servido nos cafés da manhã, mas também os licores, de lima, banana, jabuticaba, laranja, jatobá, pequi, leite e figo. Sabor especial tem a garapa ou caldo de cana de Livramento. As sobremesas mais apreciadas são os doces de banana, de caju cristalizado, de mangava, limão, bala de banana, laranja e o *furrundu*, de mamão com rapadura.

O acesso a esses produtos pode ser feito mediante o contato direto com as famílias. Esses produtos podem ser considerados atrativos ao turismo cultural, porque de longa data são preservados na região.

É reconhecida a hospitalidade e cordialidade do livramentense, mas as reclamações com relação às acomodações e ao conforto são uma constante. Na verdade, estes fatos não desanimam quem quer conhecer culturas distintas. Os viajantes sempre buscam, na fuga do seu cotidiano, empreender percursos que os levem ao lazer, ao descanso, mas, sobretudo, ao conhecimento. Não dispensam, entretanto, um planejamento receptivo que os acolha prazerosamente.

#### ARTESANATO

Despontam em Livramento artistas, como pintores, os quais estampam a sua arte em camisetas, panos de prato, toalhas de mesa e em telas que retratam a paisagem. Os instrumentos típicos, como viola de cocho, feita com a madeira de *sará*, que é uma árvore ribeirinha, e o ganzá, feito com bambu, também são produzidos pelas mãos dos artesãos que os fabricam.

#### RURALIDADE E FOLCLORE

Em Nossa Senhora de Livramento se manifestam as músicas e danças típicas, a exemplo do cururu, siriri e rasqueado. A dança do Congo é uma das mais antigas. Há também o grupo de danças das rezadeiras e benzedadeiras. Nas datas comemorativas, Livramento festeja com eventos que envolvem notadamente as comunidades locais e atraem visitantes de cidades próximas e limítrofes, como Cuiabá, Poconé, Santo Antônio de Leverger etc. Os folguedos mais populares

e antigos do estado de Mato Grosso são também praticados, principalmente na zona rural, fazendo parte das festas, como casamentos, carnaval, aniversários etc., bem como das festividades tradicionais realizadas em louvor aos santos católicos.

Como ficou evidenciado, se a cidade de Livramento oferece um grande potencial ao turismo urbano cultural, também a área rural, com suas riquezas - serras; rios, fazendas, sítios e chácaras etc.- propicia o turismo ecocultural-rural em suas diferentes modalidades. Por exemplo, o reduto dos quilombolas representa hoje motivo de estudos e ações de diferentes níveis de abordagem, constituindo-se num ponto atrativo da nossa cultura e de ensinamentos.

### QUILOMBOS

Atualmente, a mídia tem divulgado, com relativa frequência, questões sobre os quilombolas de Livramento. A comunidade negra de *Mata Cavalo*, localizada no Município de Livramento (55 km de Cuiabá), luta para fazer valer seus direitos sobre área denominada *Sesmaria Boa Vida*, doada pela dona da fazenda, Ana da Silva Tavares, aos seus escravos, em 1883. Entendem os afrodescendentes que essa área seria parte integrante de terras imemorais de seus ancestrais e, assim sendo, têm direitos a ela. Mata Cavalo é exemplo da luta dos quilombolas pela posse da terra que abrigou escravos em fuga dos feitores, dos senhores e das senzalas. Entretanto, a disputa agrária é complexa. Por volta da década de 1950, pequenos e grandes agricultores entraram em conflito com os quilombolas, visando assegurar seus direitos às propriedades das fazendas, antigas sesmaria. Atualmente, o quilombo Mata Cavalo é reconhecido pela Fundação Cultural dos Palmares, após conflitos ocorridos com a utilização de armas para expulsar os negros da região. Há cerca de dez anos, a comunidade se organizou para cobrar o direito de permanecer nas terras, preservando suas raízes e cultura. “Estamos brigando por um direito já conquistado. Não podemos mais adiar esse processo, precisamos de prazos, respostas mais definitivas”, disse a quilombola Gonçalina Conceição Almeida, que prometia muita luta para regularizar a situação, em entrevista ao jornal de Cuiabá *Folha do Estado*, de 15 de maio de 2003.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção em escala local permitiu que o trabalho levantasse o potencial urbano, onde há uma grande variedade de temas e histórias, passíveis de serem explorados. Consta-se que ainda se observam resquícios da colonização portuguesa; os conflitos entre brancos e negros; arquitetura religiosa e oficial; ruínas; a evolução urbana; o recente interesse pelo turismo; os problemas sociais; e a necessidade de preservação e conservação da cultura material e imaterial.

Considerando sua posição estratégica, entre dois municípios, Cuiabá, a capital do Estado, e Poconé, um dos portais para o Pantanal, o fluxo de turistas em Livramento é bem inferior à sua potencialidade. Tendo em vista o interesse pelo turismo pantaneiro, receptor do turismo regional, nacional e internacional, pode-se vislumbrar outro patamar de visitação e aproveitamento turístico mais eficiente em Livramento.

O que se observa é que a potencialidade turística em Livramento é crescente, mas com planejamento insuficiente. A infraestrutura básica e turística é inadequada e com sérias carências: há falta de envolvimento da comunidade receptora com a atividade e seu planejamento; poucas são as ofertas de capacitação; há necessidade de articulação entre iniciativas pública e privada, pois o apoio político é insuficiente. Embora se reconheça a potencialidade para o turismo diferenciado – eco, rural e cultural – ainda não existem investimentos na orientação da comunidade com vistas a um turismo responsável para uma sociedade sustentável.

Partindo desse cenário, que merece reflexões mais aprofundadas, entendemos que esforços possam ser reunidos para articular a participação da comunidade livramentense no sentido de assumir suas preferências, perscrutar as possibilidades de se pensar a atividade turística possível que, no dizer de Araújo (2001) “[...] como uma rede de relações sociais culturalmente construídas.” E mais, num exercício de cidadania e tomada de decisões sobre seus espaços de memória.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. M. de. Artificio e Autenticidade: o turismo como experiência antropológica. In: BANDUCCI JR., A.; BARRETO, M. (Orgs.). *Turismo e Identidade Local: Uma visão antropológica*. Campinas: Papyrus, 2001.
- BICUDO, M. A. V. *Fenomenologia: confrontos e avanços*. São Paulo: Cortez, 2000.
- BORDEST, S. M. L.; MACEDO, M.; PRIANTE, J. C. *Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai – PCBAP. Item Turismo do Projeto Pantanal*. Brasília: MMA, 1997.
- BORDEST, S. M. L. *Matutando Turismo*. Cuiabá: EdUFMT, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Patrimônio Ambiental de Chapada dos Guimarães. Olhares e Possibilidades Turístico-Culturais*. Cuiabá: EdUFMT, 2005.
- BRASIL, WWF. *Sociedade e Ecoturismo: na trilha do desenvolvimento sustentável*. Vitae Civilis e WWF-Brasil, São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRASIL, MMA. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA. Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA. Brasília: MMA, 2005, p. 65-70.
- DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel / UFSCar, 1996.
- FERREIRA, J. C. V. *Mato Grosso e seus Municípios*. Cuiabá: Secretaria de Estado da Educação, 2001.
- FOLHA DO ESTADO. *Caderno Cidade*. Cuiabá, 15 de maio de 2003.
- KOHLSDORF, M. E. Percepção da Paisagem e Planejamento da Identidade. In: 3º Encontro Interdisciplinar sobre o Estudo da Paisagem, 1998, Rio Claro. *Cadernos Paisagem Paisagens...* Rio Claro: UNESP, 1998, p. 27-34.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Orgs.). *Interpretar o Patrimônio*. Um exercício do olhar. Belo Horizonte: EdUFMG; Território Brasilis, 2002.
- TUAN, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.
- WHYTE, A. *Guidelines for fields studies in environmental perception*. Technical Notes 5. Paris: UNESCO, 1977.